

CONHECENDO AS RELAÇÕES ETNOBOTÂNICAS DE UM MATEIRO

ETNOBIOLOGIA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Carla Janes Fernandes Alcantara^{1,*}; Maria das Graças Ferreira Alcântara²; Maria Dandara Cidade Martins³; Ana Laura de Alcântara Pontes⁴; Cimara Bandeira de Sousa Caldas⁵

Resumo

A etnobotânica é um campo do conhecimento que desenvolve estudos relativos aos costumes de uma comunidade no que concerne aos usos culturais, econômicos e medicinais do mundo vegetal. Em comunidades próximas a florestas, é natural que haja agentes sociais, tais como mateiros, que são detentores de um conhecimento aprofundado da floresta, desde trilhas, animais e vegetais, assim como o uso dos seus componentes. A partir disso, como requisito avaliativo da disciplina de Sócio-antropologia Aplicada a Biologia foi proposta a realização de uma pesquisa socioantropológica. Desse modo, com o intuito de envolver a cultura local, optou-se por um estudo que envolvesse os conhecimentos da comunidade adjacente à Chapada do Araripe. Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo enfatizar a importância dos conhecimentos botânicos tradicionais de um dos mateiros do distrito. Nessa perspectiva, o trabalho foi realizado no Distrito Arajara, localizado no Município Barbalha - CE. Diante desse panorama, ficou notório a extrema importância do trabalho do mateiro, o qual é responsável por guiar as pessoas desde o percurso na floresta até na identificação das espécies. Além disso, com seu saber do senso comum juntamente com o conhecimento que foi historicamente acumulado e repassado, o mesmo contribuiu de forma significativa para a ciência, principalmente na botânica. Conclui-se a necessidade da valorização dos mateiros, do seus conhecimentos que, apesar de não possuírem formação acadêmica, são indispensáveis não apenas para a comunidade onde residem, mas também para as instituições universitárias, bem como os pesquisadores que desenvolvem trabalhos relacionados a área.

Palavras-chave: Etnobotânica. Chapada do Araripe. Mateiro.

¹Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

²Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

³Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁴Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁵Orientadora, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

* carla.alcantara@urca.br